

ACOMPANHAMENTO NEUROPSICOPEDAGÓGICO DE UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO DE COMPORTAMENTO

Autor: Bianca Cristina Leal; Co-autor: Niedja Maria Gomes Silva; Orientador: Ma.Rosilene Felix Mamedes

*Universidade Federal Da Paraíba, biancaleal958@gmail.com
Universidade Federal da Paraíba, niedja_mari@hotmail.com
Universidade Federal da Paraíba, educacao@contatosempreendimentos.com.br*

Resumo: O presente trabalho é fruto de análises neuropsicopedagógicas realizadas durante a avaliação de uma criança de 6 anos de idade, que apresenta transtorno de comportamento e diagnosticada com o CID 10 F 98 - Outros transtornos comportamentais e emocionais com início habitualmente durante a infância ou adolescência. Com isso, foi possível entender mais sobre esse transtorno e através dele poder desenvolver atividades específicas que pudessem trazer um maior benefício para o desenvolvimento pedagógico, cognitivo e social da criança. Verificou-se que atualmente o professor que se depara com tal demanda de alunos com deficiências e com suas especificidades decorrentes das mesmas, tem muitas vezes o papel imposto de educá-las, em uma atmosfera onde já esteja estabelecida uma metodologia de ensino peculiar, empregada para um padrão de aluno. Dessa forma, vemos a necessidade de estarmos preparados para tantas questões que envolvem a educação com ênfase nos processos de aprendizagem junto com a neurociência. É através dos estudos neuropsicopedagógicos que também podemos compreender e trazer para o aluno com deficiência um benefício na sua qualidade de desenvolvimento cognitivo, superando suas limitações e melhorando significativamente a forma como elas podem ser estimuladas e desenvolvidas. Dessa maneira, foi possível compreender mais sobre o transtorno de comportamento e como trabalhá-lo utilizando exercícios de estímulo e aprendizagem.

Palavras-chave: Neuropsicopedagogia, Transtorno de Comportamento, Inclusão, Acompanhamento pedagógico.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetivou avaliar uma criança em seu contexto educacional, seu desempenho e os possíveis desafios causados pelo Transtorno do Comportamento (CID 10 F 98) no processo da aprendizagem. Dessa maneira, foi possível compreender mais sobre esse transtorno e através dele desenvolver atividades que pudessem trazer um maior benefício para o desenvolvimento pedagógico, cognitivo e social da criança.

Através desse acompanhamento e da leitura de material específico adquirida, conseguimos ter uma visualização do trabalho em campo. Com isso, este estudo pode agregar uma suma importância para a preparação das sessões a serem trabalhadas, sendo assim, esta

experiência no campo da neuropsicopedagogia foi amplamente absorvida e produtiva no tocante a pesquisa de campo.

Através dos conhecimentos teóricos foi possível observar e interagir de forma prática no ambiente escolar, para poder compreender um pouco mais sobre o transtorno e como realizar a pesquisa da melhor maneira, com o intuito de trazer um maior benefício para o aluno analisado.

Entretanto, verificou-se que o professor que se depara com tal demanda de alunos com deficiências e com suas especificidades decorrentes das mesmas, tem muitas vezes o papel imposto de educá-las, em uma atmosfera onde já esteja estabelecida uma metodologia de ensino peculiar, empregada para um padrão de aluno, por isso, existe a necessidade de um profissional capacitado e especializado que juntamente com o professor possa ser uma ponte mediadora, permitindo que a criança com algum transtorno ou dificuldade de aprendizagem possa aprender e compreender o conteúdo passado, e atualmente o neuropsicopedagogo é um profissional que pode ser essa ponte mediadora.

Uma das áreas que vem abrindo espaço dentro do âmbito de conhecimento é a neuropsicopedagogia (HENNEMAN, 2012, p.3). Com isso, vemos a necessidade de estarmos preparados para tantas questões que envolvem a educação com ênfase nos processos de aprendizagem junto a neurociência. É através dos estudos neuropsicopedagógicos que também podemos compreender e trazer para o aluno com deficiência um benefício na qualidade de desenvolvimento cognitivo, superando suas limitações e melhorando significativamente a forma como elas podem ser estimuladas e desenvolvidas. Dessa maneira, foi possível compreender mais sobre o transtorno de comportamento, suas estereotipias e como trabalhá-lo utilizando exercícios de estímulo e aprendizagem, obtendo evoluções significativas e aporte pedagógico qualificado.

Esta pesquisa foi realizada em um Centro de Referência a Educação Integral (CREI) municipal na cidade de João Pessoa.

METODOLOGIA

Como metodologia, utilizamos base teórica composta por artigos, literaturas que serviram de aporte e embasamento para a elaboração de atividades focadas no desenvolvimento da criança. Literatura acerca da temática pesquisada, entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (E.O.C.A) e atividades lúdicas específicas para a faixa etária da aluna acompanhada.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

A psicopedagogia surgiu na Europa na década de 40, inicialmente o atendimento consistia em readaptar crianças cujo comportamento não era aceito na escola e no lar, como também, crianças com dificuldades de aprendizagem. Na América do sul surgiu primeiramente na Argentina.

A Psicopedagogia chegou ao Brasil na década de 70, em uma época cujas dificuldades de aprendizagem eram associadas a uma disfunção neurológica denominada de disfunção cerebral mínima (DCM) que virou moda neste período, servindo para camuflar problemas sociopedagógicos. (BOSSA, 2000, p. 48)

A psicopedagogia chega ao ambiente escolar para atuar com juntamente com pais e professores sobre as dificuldades de aprendizagem e como o acompanhamento pode trazer benefícios para o desenvolvimento da criança.

O trabalho psicopedagógico implica na compreensão da situação de aprendizagem do sujeito, o que requer uma modalidade particular de ação para cada caso no que diz respeito à abordagem, tratamento e forma de atuação. Assim, o trabalho adquire um desenho clínico próprio e o psicopedagogo deve buscar o significado de informações que lhe permitirá dar sentido ao sujeito observado, objetivando a aprendizagem do conteúdo escolar e trabalhando a abordagem preventiva. (BOSSA, 2000, p.49)

Por fim, observamos que o trabalho do psicopedagogo está interligado a outras ciências, e sua ação no desenvolvimento escolar traz um maior benefício para as crianças que necessitam de atendimento especializado, proporcionando um melhor desenvolvimento intelectual e social. Nesse contexto, outras áreas foram surgindo, como no caso o da Neuropsicopedagogia, abrindo espaço para estudos voltados para a área da neurociência voltada para o contexto educacional.

No ano de 2008, na cidade de Joinville, no estado de Santa Catarina, um grupo de docentes em uma instituição de ensino e pesquisa, sediada nesta mesma cidade, que promovia assessoria em cursos de pós-graduação, se motivara através de um pedido ousado e empreendedor vindo do diretor da instituição, a criar um grupo que promoveria observações e pesquisas, com base em um aguçado senso crítico e movido aos anseios de responsabilidades com o contexto escolar que vivenciavam na época.



Surgiu então a necessidade da produção de mais conhecimentos para que fossem aproveitados em uma perspectiva educacional, indo além de estudos habituais e que evidenciavam apenas o comportamento e as emoções. Foi preciso incluir discussões que envolvessem as Neurociências aplicadas à Educação, nas especificidades das aprendizagens escolares.

Com as atribuições do neuropsicopedagogo na atualidade vemos um aumento significativo de crianças e adolescentes que possuem algum tipo de transtorno ou dificuldade de aprendizagem, é nesse momento que o profissional habilitado, para poder junto à escola, família e demais profissionais trazer uma melhor qualidade de vida educacional e social para os alunos também com deficiência e/ou algum tipo de transtorno que interfiram no seu processo de aprendizagem. Levando aos agentes envolvidos, a reflexão acerca das dificuldades e como pode ser trabalhada dentro do contexto pedagógico. O profissional da neuropsicopedagogia, lançara mão de ferramentas, atividades, testes projetivos e avaliações que o ajudarão ao diagnóstico e a intervenção necessária para o atendimento terapêutico eficaz e significativo na evolução do indivíduo avaliado.

O transtorno que a criança pesquisada apresentou é o de comportamento, seu laudo foi assinado por um psiquiatra infantil. A saúde mental infantil afeta todas as áreas do desenvolvimento e impacta a saúde física e mental da família e no rendimento escolar, com suas óbvias consequências na vida adulta. (VINOCUR, PEREIRA, 2011, p.05). Nesse contexto, a neuropsicopedagogia procura estimular e trabalhar o desenvolvimento da criança e do adolescente, a fim de que sua aprendizagem seja mais significativa, permitindo que se estenda a vida adulta proporcionando uma maior qualidade no seu desenvolvimento.

Atualmente, o neuropsicopedagogo é considerado como um dos profissionais mais respeitados por ter como embasamento teórico-prático, tendo como foco de estudo as Neurociências como bagagem instrumental, uma ciência que tem evoluído bastante em pleno século XXI, constituindo-se como a ciência de um futuro promissor, pois a mesma amplia o entendimento como seres humanos e desvenda mistérios de como nós somos como nos desenvolvemos e como aprendemos. (SANTOS, 2015, p.05)

E é através dos estudos neuropsicopedagógicos que podemos compreender e trazer para o indivíduo com transtorno um grande benefício na qualidade de seu desenvolvimento cognitivo no contexto educacional e social, pois como supracitado anteriormente não é apenas a criança que está envolvida nesse processo, mas toda sua estrutura familiar. Dessa maneira, entendemos melhor suas limitações e a melhor forma de como elas podem ser trabalhadas, superadas e desenvolvidas.

De acordo com Santos, (2015, p.08) O neuropsicopedagogo deve, acima de tudo, atuar na linha de frente para a implantação da Educação Especial Inclusiva mais humanizadora [...]. Permitindo assim que a criança tenha seu desenvolvimento acompanhado da melhor maneira. No meio dessa discussão conceitual, estão as crianças reais que apresentam dificuldades escolares que demandam ação imediata de pais e responsáveis.

Normalmente observamos que todos comentam apenas as deficiências e as dificuldades da criança, fazendo comparações com as crianças consideradas normais. Para o trabalho neuropsicopedagógico precisamos elencar os aspectos positivos de seu comportamento e habilidades, já que todo trabalho se baseia no desenvolvimento dessas habilidades. (HENNEMAN, 2012, p.06).

O transtorno de comportamento acarreta diversas complicações para o aprendizado, não permitindo que a criança consiga se concentrar por muito tempo em uma determinada tarefa. Observamos que essas crianças devem passar por avaliações, intervenções e acompanhamentos que as ajudem a atravessar essas dificuldades que influenciam tanto sua vida diária, especialmente na sua vida escolar. (FERREIRA, 2013, p. 02). O aporte necessário e multidisciplinar permite com que ela se desenvolva satisfatoriamente e pedagogicamente, não acarretando nenhum prejuízo no futuro, na sua vida adulta.

É importante ressaltar que a saúde mental infantil é um tema dito transversal a diferentes especialidades da área da saúde, ciências sociais e educacionais e congrega disciplinas em seus diferentes enfoques (VINOCUR, PEREIRA, 2011). Quando se é apresentado algo novo a criança com Transtorno de Comportamento, a primeira reação é de curiosidade, porém, quando essa curiosidade desaparece junto com ela vai o interesse e atenção. Baseado nisso, é importante propor atividades que possam avaliar e ao mesmo tempo permitir que a criança tenha interesse em desenvolver o que lhe foi sugerido. Para que as atividades sejam melhor elaboradas, faz-se necessário a leitura de material específico e pesquisa através de artigos e material teórico, para que assim, o profissional trace a melhor intervenção a ser aplicada e trabalhada com a criança.

A neurociência traz para os espaços de ensino a discussão de como o conhecimento da memória, do esquecimento, do sono, da atenção, do medo, do humor, da afetividade, da lógica, da linguagem é estruturado em cérebros de crianças e adultos (SCORTEGAGNA, p. 93-94, out. 2017). A dificuldade de aprendizagem percebida pelo aluno no campo institucional requer bastante atenção, pois é devido a ela que o aprendizado do mesmo tende a ser mais lento do que os demais alunos.

As neurociências não propõem uma nova pedagogia e nem prometem solução para as dificuldades de aprendizagem, mas ajudam a fundamentar a prática pedagógica que já se realiza com sucesso e orientam ideias para intervenções, demonstrando que estratégias de ensino que respeitam a forma como o cérebro funciona tendem a ser mais eficientes. (CONSENZA, GUERRA, 2011, p.146)

É importante ressaltar que o material e a bibliografia estudada precisam ser referentes a pesquisas recentes, uma vez que as áreas da neurociência e da educação estão em constante mudança, e é necessário que nós profissionais estejamos cientes e acompanhando de perto essas mudanças, para que assim, nosso trabalho seja cada vez mais significativo.

Para as avaliações foram utilizadas as seguintes ferramentas: Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (E.O.C.A), caixa lúdica, verificação de algumas atividades pedagógicas específicas para a série que criança estava inserida.

Após o acompanhamento notou-se que, a criança apresenta dificuldade na concentração e baixo nível de atenção, sente a necessidade de estar em constante movimento na sala de aula e não acompanha o mesmo ritmo da turma. Gosta muito de desenhar, é bastante falante e a todo o momento pega uma folha e a caixa de lápis.

É importante ressaltar que durante este trabalho e conseqüentemente nos momentos com a criança acompanhada, foi possível colocar em prática todas as atividades teóricas estudadas. Durante esse tempo, foi apresentada a criança alguns exercícios e através desse material compreender um pouco mais sobre o transtorno estudado e de que forma ele interfere no processo de aprendizagem da criança. Os exercícios aplicados foram pensados na idade e perfil da criança, dessa forma, ela realizou atividades que permitiram trabalhar o seu desenvolvimento cognitivo e social.

Atualmente é pertinente que as escolas estejam atentas sobre os sintomas e tratamentos não só do transtorno de comportamento, mas como de outros transtornos e/ou dificuldades de aprendizagem, oferecendo um suporte informativo a respeito do transtorno que o aluno apresenta e suas manifestações em diferentes idades. Tanto as famílias como a escola devem saber lidar com os sintomas, permitindo assim que o aluno não tenha sua aprendizagem e o seu desenvolvimento prejudicado.

CONCLUSÃO

Através dessa pesquisa foi possível acompanhar uma criança de seis anos com transtorno de comportamento e poder entender de que forma esse transtorno influencia no seu aprendizado, dessa forma, todo o material utilizado nesse acompanhamento teve o objetivo de permitir que a aprendizagem do mesmo fosse trabalhada e estimulada, tendo em vista a dificuldade de concentração na realização das atividades propostas. Todo o trabalho desenvolvido serviu como ponte para repassar nossos conhecimentos da melhor forma para a criança observada, contribuindo assim para seu desenvolvimento significativo em um curto espaço de tempo.

No tocante ao Transtorno do Comportamento, a criança apresenta as características do mesmo, ratificando assim seu laudo. Mas é importante frisar, que o laudo não pode ser um impedimento para que crianças com deficiências não sejam estimuladas a vencerem seus desafios e superarem suas limitações. Não podemos esquecer que o direito de acesso ao ensino é um exercício de cidadania. O cidadão independente de sua condição física, psicológica, moral, econômica e social tem o direito assegurado pelo Decreto nº 6.094/2007, de usufruir os espaços municipais, estaduais, e federais de educação, Dessa maneira, foi possível compreender mais sobre o transtorno de comportamento, suas estereotípicas e como trabalhá-lo utilizando exercícios de estímulo e aprendizagem, obtendo evoluções significativas e aporte pedagógico qualificado.

Não se pode mais pensar em inclusão escolar, sem conceber um ambiente inclusivo. Contudo, não se deve entender este ambiente inclusivo somente em razão dos recursos pedagógicos, mas também pelas qualidades humanas no tocante a interação social saudável com e para todos e todas. Ou seja, o professor deve estar qualificado para manobrar os recursos/metodologias que dispõe a escola, investindo cada vez mais em conhecimento e adquirindo capacitação e formação continuada. Somente o professor em seu exercício cotidiano, poderá ser a ponte eficaz, entre essas crianças e os profissionais especializados para auxiliar no aporte a inclusão dos mesmos, traçando caminhos para uma evolução significativa dessas crianças que muitas vezes são estigmatizadas e se encontram à margem da educação efetiva e transformadora.

REFERÊNCIAS

BOSSA, Nadia A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

CID 10 F 98 - **Outros transtornos comportamentais e emocionais com início habitualmente durante a infância ou a adolescência.** Disponível em: <www.medicinanet.com.br/cid10> (acesso em 01/08/2018).

CONSENZA, Ramon M. GUERRA, Eleonor B. **Neurociência e Educação: Como o cérebro aprende.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

CUNHA, E. **Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família.** 4 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

FERREIRA, Ludmila Aires. **A criança com transtorno de déficit de atenção: o que acontece depois da medicação?** 2013. 44 f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

GRILLO Eugênio; DA SILVA Ronaldo J. M. **Manifestações precoces dos transtornos do comportamento na criança e no adolescente.** J. Pediatr. (Rio J.) vol.80 no.2 suppl.0 Porto Alegre Apr. 2004.

HENNEMANN, Ana Lúcia. **Neuropsicopedagogia: novas perspectivas para a aprendizagem.** Novo Hamburgo: Slideshare, 2012. Disponível online em:<http://pt.slideshare.net/analuciah/neuropsicopedagogia-novas-perspectivas-para-a-aprendizagem>.

POETA, LisianeSchilling; ROSA NETO, Francisco. **Estudo epidemiológico dos sintomas do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade e transtornos de comportamento em escolares da rede pública de Florianópolis usando a EDAH.** Rev. bras. psiquiatr;26(3):150-155, set. 2004.

Portal Educação, **A atuação do neuropsicopedagogo frente ao combate do insucesso escolar.** Disponível em < www.portaleducacao.com.br > (acesso em 31/07/2018)

SCHIRMER, Carolina R. FONTOURA, Denise R. NUNES, Magda L. **Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem.** Artigo de revisão. Jornal de Pediatria, 2004.

SCORTEGAGNA, Eliana Pimentel. **Neuropsicopedagogia: um cérebro na escola!**

Disponível online: exatasnaweb.com.br/revista/index.php/anais/article/download/301/422017.

VINOCUR Evelyn. PEREIRA Heloisa Viscaíno F.S. **Avaliação dos transtornos de comportamento na infância.** Rio de Janeiro. Agosto de 2011.